

122

Agora, o Senado quer conceder empréstimos

AGÊNCIA ESTADO

A Mesa do Senado está estudando a possibilidade de fazer um empréstimo pessoal aos servidores beneficiados pelo "trem da alegria", se eles forem obrigados a recolher ao BNH o montante do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, que cada um sacou ao passar do regime celetista para o estatutário. Esse recolhimento é uma exigência do BNH para que os servidores voltem ao antigo regime, conforme resposta do banco a consulta da própria Mesa do Senado.

Segundo funcionários do Senado, se não houver a devolução do dinheiro ao BNH, os servidores não poderão ser reinscritos no FGTS nem ter suas contas reabertas. Um advogado ligado ao BNH, contudo, deu uma versão diferente. Para ele, o dinheiro sacado pelos servidores desligados da Gráfica do Senado e posteriormente relacionados entre os funcionários estatutários não precisaria ser devolvido. Bastaria abrir uma nova conta junto ao BNH, o que equivaleria a uma readmissão.

O advogado Pedro Maurino Mendes, por sua vez, afirmou que vai ingressar na Justiça Federal de Brasília com petição solicitando esclarecimentos sobre o saque do FGTS pelos celetistas do Senado, para saber quantas pessoas retiraram os depósitos e qual o volume em dinheiro. Ele também considerou a possibilidade de o Senado conceder empréstimos aos servidores como sendo mais um escândalo contra os cofres públicos.

Enquanto isso, num programa de TV em Vitória, o presidente do Senado, Moacyr Dalla (ES) informou

que, além de seu filho Ricardo Dalla, (cuja nomeação Dalla afirmou ignorar), ele nomeou para a gráfica do Senado uma neta de seu cunhado, o ex-governador Eurico Resende, e ainda o ex-prefeito de Vitória, Rudi Mau, sua mulher Nora e mais dois filhos. Dalla comentou: "Neste Estado de miséria, eu gostaria de ter nomeado cem capixabas."

O CASO BB

A Ordem dos Advogados do Brasil, secção do Distrito Federal, indicou ontem o conselheiro Erasto Vila-verde para assessorar o departamento jurídico do Sindicato dos Bancários de Brasília no exame da possibilidade de se entrar com ação judicial contra as nomeações em massa de parentes de funcionários dos altos escalões do Banco do Brasil para o quadro de apoio.

O Sindicato dos Bancários entende que os acionistas, a começar pelo governo federal como controlador, devem aproveitar a assembléia geral do dia 4 de março para aprovar alterações nos estatutos do BB. As mudanças restringiriam o grau de autoritarismo do presidente da instituição para as nomeações de funcionários do quadro de apoio e o acesso ao quadro de carreira administrativa sem concurso público.

Para o presidente em exercício do sindicato, José Sampaio Lacerda Júnior, o governo Tancredo deverá coibir a tentativa da atual administração de desmoralizar o Banco do Brasil, com reflexos futuros na implementação da reforma bancária para que seja mais favorável aos interesses dos bancos privados nacionais e estrangeiros.

13